

A NEUROSE OBSESSIVA: SUAS CARACTERÍSTICAS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

ALVES,B.¹:

BOLONHEZI,S.S.C.²

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar as características da Neurose Obsessiva na clínica Psicanalítica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e as metodologias utilizadas foram livros e artigos científicos com bases de dados via internet citando conceitos muito importantes que ocorrem nos atendimentos clínicos. Conclui-se que estudar sobre as estruturas do sujeito para aqueles que se propõem a atuar como psicólogo clínico com viés psicanalítico é essencial.

Palavras-chave: Neurose Obsessiva. Estruturas. Clínica Psicanalítica.

ABSTRACT

The present work aims to present the characteristics of Obsessive Neurosis in psychoanalytic clinic. This is bibliographical research and the methodologies used were books and scientific articles with databases via the Internet citing very important concepts that occur in clinical care. It is concluded that studying the structures of the subject for those who propose to act as a clinical psychologist with psychoanalytic bias is essential.

Keyword: Obsessive Neurosis. Structures. Psychoanalytic Clinic.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a estrutura dos sujeitos têm muita importância para aqueles que pretendem atuar como psicólogo clínico com base psicanalítica. Na clínica, os atendimentos ocorrem de maneira individual, ou seja, de acordo com o que cada paciente traz de demanda, que se remete a um pedido e, geralmente, é por mandato de alguém, ou através da queixa, a qual é representada por uma angústia frente a

¹ Beatriz Alves. Acadêmica do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. 2021.bbeatrizaalves@hotmail.com.

² Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Mestre em História. Docente da Faculdade de Apucarana – FAP.2021.camillabolonhezi@gmail.com

um desejo. O manejo clínico, como é guiado as sessões de análise, é diferente para cada estrutura.

É fundamental entender as características predominantes do sujeito que está em análise e, também, sobre os conceitos de transferência, recalque, resistência e desejo através do viés psicanalítico. O enfoque desse trabalho será compreender como se dá o diagnóstico do sujeito neurótico obsessivo.

OBJETIVO

Capacitar os leitores sobre como se dá a estrutura obsessiva por um viés psicanalítico. Caracterizar a Neurose Obsessiva, compreender o diagnóstico estrutural na Psicanálise, discutir sobre a transferência, recalque, resistência e desejo como e quando ocorre.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como fontes artigos e livros. A pesquisa foi realizada em base de dados onde delimitamos o espaço do Google Acadêmico, pelo fato de que utilizo essa plataforma para pesquisar e buscar informações para a maioria de meus trabalhos, baseada nas palavras chaves: neurose, neurose obsessiva, estrutura do sujeito na psicanálise e diagnóstico estrutural na psicanálise.

DESENVOLVIMENTO

O sujeito para a psicanálise é o sujeito do inconsciente, é o sujeito dividido, constituído pela linguagem, e por isso ele se expressa por meio do discurso. Portanto, o sujeito é regido pela lógica fálica, é um sujeito que precisa ter, ter carro, dinheiro, mulheres, computadores e que mesmo assim, não cobre a falta. O afeto e o pensamento estão sempre ligados, porém ao ocorrer o recalque, eles se separam, o pensamento pode ser excluído da consciência. Desse modo, o mecanismo principal que define a neurose é o recalque e a maioria dos obsessivos é do sexo masculino (RIBEIRO, 2006).

De acordo com McWilliams (2014), a terapia com paciente neurótico tem como foco o envolvimento do enfraquecimento das suas defesas e a obtenção do acesso ao id. O obsessivo é sempre um sujeito organizado, acumulador, toma frente

de situações, é muito gentil e atende da melhor maneira a tudo que lhe pedem para não deixar espaço para o desejo do outro, e quanto ao seu próprio desejo, ele o mantém como impossível. O lema do obsessivo é: “eu era feliz e não sabia”.

Para Jorge (2017), o que sustenta a análise é o desejo do analista de que haja análise. A transferência ao analista só se mostra favorável à resistência durante o tratamento quando se tratar de transferência negativa ou de transferência positiva de moções eróticas recalcadas. A transferência no sujeito que está em análise e naquele que não está o novo objeto de demandas de satisfação será o analista. A transferência pode ser separada em dois tipos, transferência positiva, onde ocorre a transferência de sentimentos carinhosos e a transferência negativa, que está associado a sentimentos hostis. Estabelece-se a partir da associação livre, onde os conteúdos passados ocorrem novamente em forma de repetição, dessa forma, é normal que uma pessoa insatisfeita parcialmente tenha seu investimento libidinal direcionado para a figura do psicanalista. Portanto, a transferência é a arma mais forte da resistência.

Segundo Rêgo (2012), no obsessivo, o contexto de transferência afasta o indivíduo de um discurso pleno do qual ele poderia se apropriar e mantém uma posição ambígua em relação ao próprio desejo. Os fenômenos transferenciais podem se manifestar em diversos âmbitos da vida e isso se dá pelo fato de substituir objetos libidinais por outros sendo uma das características do neurótico. A transferência no sujeito neurótico obsessivo segundo Rêgo (2012, p.38) diz:

“Ora, se o neurótico tem uma tendência a desenvolver laços transferenciais, na qual repete circuitos pulsionais diretamente vinculados à sua doença, cabe ao analista saber manejar essas repetições em favor do tratamento. Tal procedimento serve para evitar que os modos de relação objetal encadeados no âmbito analítico se tornem inócuos para bom desfecho da análise. Se a transferência mesma é, em parte, tributária dessa tendência neurótica à repetição, é necessário ao analista direcionar toda essa energia libidinal envolvida no fenômeno para a resolução dos conflitos do analisante.”

A resistência se manifesta através de alguma interrupção seja ela do discurso do sujeito, da falta à sessão ou até mesmo da própria análise, tudo que interrompe a regra da associação livre que é falar livremente. Para Jorge (2017), a atenção flutuante consiste numa certa posição em que o analista escuta e mantém uma

relação ao discurso do analisando que não privilegia nada antecipadamente tampouco se fixa em algum elemento no discurso em particular, é uma atenção deliberada, ou seja, é a contrapartida exigida do analista ao acionamento para o analisando da regra da associação livre, com isso é sempre importante falar para o paciente dizer tudo que vier na mente e assim o analista irá apenas escutar.

O sujeito em sua constituição é dotado de desejos recalcados, o recalque coloca uma força trazendo o desejo de volta para o inconsciente, mas da mesma forma o desejo em si exerce sua força na direção oposta, querendo se expressar. Podemos entender também então que ao mesmo tempo em que o sintoma produz uma satisfação da realização (parcial) desse desejo ele também produzirá sofrimento por ser uma satisfação inaceitável (DIAS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a tentativa de apresentar uma compreensão das características do sujeito neurótico obsessivo pela via da Psicanálise. Concluímos que os objetivos propostos para a realização desta pesquisa e até mesmo a questão que direcionou o trabalho foram alcançados, mas é importante destacar que as possibilidades de entendimento não foram esgotadas, podendo ser estudadas através de outros métodos. Apesar de não ter abordado todos os conceitos da clínica psicanalítica a pesquisa apresenta lacunas que devem ser preenchidas por meio de outras fontes de pesquisas pelo fato do enfoque ser compreendermos as características da neurose obsessiva.

REFERÊNCIAS

DIAS, Maria das Graças Leite Villela. **O sintoma: de Freud a Lacan**. Psicologia em estudo, v. 11, n. 2, p. 399-405, 2006.

JORGE, Marco Antônio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol.3: a prática analítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MCWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico**. Tradução: Gabriela Wondracek Linck. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RÊGO, Mariana Oliveira do. **As particularidades da transferência na neurose obsessiva**. 2012.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. **A neurose obsessiva**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.